

# TRATAMENTO LAPAROSCÓPICO DA HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PÓS-TRAUMÁTICA

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

VELHO; Giovanna Costa Moura<sup>1</sup>, SILVA; Pedro Victor Matos Moreno da<sup>2</sup>, BARROS; Anna Beatriz Sanguinetti Regadas de<sup>3</sup>, BONELLY; Beatriz da Costa Luiz<sup>4</sup>, ZICA; Maria Clara Rocha<sup>5</sup>

## RESUMO

As rupturas traumáticas do diafragma estão presentes em 2,9% dos traumas contusos e 3,4% dos penetrantes. Os sintomas são inespecíficos e acabam mascarados por lesões concomitantes, por isso há elevada morbimortalidade - mais de 94%. As hérnias diafragmáticas ocorrem quando estruturas abdominais atravessam o diafragma através de uma ruptura. Seu diagnóstico não é simples e pode passar despercebido. Atualmente, as discussões são variadas sobre qual abordagem indicar em uma lesão diafragmática. O objetivo deste trabalho é demonstrar que a laparoscopia já é uma alternativa terapêutica utilizada internacionalmente para as hérnias diafragmáticas traumáticas e descrever as limitações desse tipo de tratamento. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática, na qual foi feita busca eletrônica nas bases: MEDLINE (Pubmed), SciELO e Lilacs. Os artigos foram eleitos pela pesquisa dos seguintes descritores MESH: "Hernia, Diaphragmatic, Traumatic" AND "Laparoscopy". Foram incluídos artigos publicados de 2016 até abril de 2021 (20 artigos). Foram excluídos os artigos em que a laparoscopia não foi o tratamento (3), as hérnias diafragmáticas não eram traumáticas (6), revisões de literatura (3), cartas ao editor (1) e pesquisas em animais (1). Por fim, foram analisados 6 artigos. Foi encontrado que a hérnia diafragmática traumática é um evento raro que ameaça a vida e continua sendo um desafio diagnóstico, pois não há um único exame sensível e específico o suficiente para diagnosticar a ruptura diafragmática traumática. Isso desafia ainda mais o diagnóstico, pois apesar da ruptura já existir no momento de alta hospitalar do paciente após o trauma, não é possível visualizá-la. Assim, após a alta hospitalar, a hérnia se forma sendo subdiagnosticada, o que causa um prognóstico ruim para o paciente. Ademais, deve ser realizado o tratamento cirúrgico logo que ocorrer o diagnóstico da hérnia diafragmática. Esse tratamento pode ser feito por meio da laparoscopia ou da laparotomia. A abordagem laparoscópica já é comum internacionalmente e deve ser realizada sempre que o centro hospitalar possuir estrutura, principalmente se o paciente for obeso e em recidivas, que podem ocorrer em até anos após o trauma. Entretanto, rupturas do lado direito são difíceis de tratar por meio da laparoscopia, pois o fígado obstrui o acesso. Uma alternativa é associar a laparoscopia à toracoscopia para continuar com o tratamento minimamente invasivo para diminuir o tempo de internação do paciente e diminuir as taxas de complicações pós-cirúrgicas. Dessa forma, o tratamento laparoscópico é eficiente e deve ser indicado em centros com estrutura e com profissionais capacitados para realizá-lo. Por fim, se a lesão for do lado direito, uma das limitações da laparoscopia, deve-se realizar uma toracoscopia associada para a terapêutica ser eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Laparoscopy, Hernia, Diaphragmatic, Traumatic

<sup>1</sup> Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), giovanna.mouravelho@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), pedrovmmoreno@sempreceub.com

<sup>3</sup> Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), anna.barros@sempreceub.com

<sup>4</sup> Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), beatrizbonelly@sempreceub.com

<sup>5</sup> Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), mariaclararzica@gmail.com